



**ATELIER SOBRE A ELABORAÇÃO DAS CONTAS NACIONAIS DOS RECURSOS
HUMANOS DA SAÚDE**

**MENSAGEM DE SUA EXCELÊNCIA O MINISTRO DA SAÚDE NA CERIMÓNIA DE
ABERTURA**

SALÃO DE BANQUETES DO PALÁCIO DO GOVERNO

- 16 DE NOVEMBRO DE 2021 -

Muito bom dia!

Antes de mais as minhas saudações a todos os presentes.

Os meus cumprimentos à Sua Excelência, Sr. Representante da OMS em Cabo Verde, Dr. Daniel Kertesz. Muito agradecemos a sua presença, as suas palavras de enquadramento e incentivo e acima de tudo toda a assistência proporcionada pela OMS ao Ministério da Saúde de Cabo Verde, quer seja na forma técnico-científica, como também financeira, que muito tem permitido o nosso desenvolvimento enquanto sistema de saúde.

Cumprimento também a Sra. Diretora Geral da DGPOG, Dra. Maria Rosário Correia e a Sra. Diretora dos Recursos Humanos, Dra. Jesele Martins e a toda a vossa equipa de trabalho, aproveitando desde já para vos felicitar pela organização e concretização deste atelier de suma importância para o capital humano do Ministério da Saúde.

Os meus cumprimentos também a todos as demais presentes e Dirigentes dos serviços centrais e descentralizados do Ministério da Saúde, nomeadamente do Gabinete dos Assuntos Farmacêuticos, do Instituto Nacional de Saúde Pública, da CCAD e do CCS-SIDA, bem como dos Hospitais Centrais e Regionais.

Cumprimento ainda os representantes da administração pública, das finanças e do Instituto Nacional de Estatística, bem como do Ministério da Educação

Aos demais convidados e representantes da Ordem dos Médicos de Cabo Verde e da Ordem dos Farmacêuticos de Cabo Verde, bem como à Comissão Instaladora da Ordem dos Enfermeiros, os meus cumprimentos e agradecimentos pela presença. Assim como à Dr.^a Serafina Alves, Consultora do MS para a elaboração Plano Estratégico de Desenvolvimento dos Recursos Humanos da Saúde.

Finalmente, endereço um especial cumprimento à equipa técnica e de formadores, bem como aos participantes deste atelier, que ao receberem esta capacitação, efetivamente adquirirão os conhecimentos e as técnicas necessárias para uma intervenção de qualidade nesta área.

Minhas Senhoras e Senhores, bom dia!

Se há uma verdade que é irrevogável é a de que os sistemas de saúde, independentemente do seu nível de desenvolvimento, organização e em qualquer parte do mundo, só podem funcionar com profissionais de saúde!

Acrescentaria aqui que o bom funcionamento de qualquer sistema de saúde depende de profissionais de saúde formados, capacitados e motivados para responderem sempre de forma atualizada e o mais adequadamente possível às demandas que existirão na área da saúde.

Cabo Verde desde a sua independência tem tido ganhos extraordinários, particularmente no setor da saúde. Dos poucos profissionais em 1975, ano após ano, com os sucessivos governos, fomos erguendo este grande edifício que é hoje o SNS. Temos sabido responder aos grandes desafios sanitários. Estruturamos os serviços de atenção básica e avançamos com melhores respostas a nível da atenção hospitalar.

Melhoramos a nossa capacidade de vigilância e resposta aos principais eventos de saúde pública.

Acompanhamos e temos procurado respostas adaptativas à transição epidemiológica e demográfica.

Somos como país, exemplo de boas práticas e de capacidade de resiliência.

Criamos e continuamos a criar capacidades formativas a nível nacional para responder ao desafio de escassez de recursos humanos.

Ano após ano os indicadores de saúde, continuam a melhorar.

A chave para o relativo sucesso, creio que tem estado assente sobre os seguintes fatores:

- Boa governação;
- Consenso nacional sobre o desenvolvimento do setor;
- Implementação de medidas de política que ultrapassam meros ciclos políticos;
- Obediência estrita aos princípios emanados da nossa constituição, nomeadamente a universalidade e a equidade na prestação de cuidados de saúde.

Minhas senhoras e meus senhores

Apesar dos consideráveis ganhos registados, os desafios que se apresentam hoje ao serviço nacional de saúde, não diferem substancialmente dos que foram apontados em 2015, na elaboração do plano estratégico dos recursos humanos em saúde, nomeadamente:

- Insuficiência de pessoal qualificado e diferenciado para tratar e prevenir as doenças não transmissíveis num ambiente de transição demográfica e epidemiológica;
- Insuficiência de pessoal especializado em algumas áreas importantes para a gestão do SNS;
- deficit de formação especializada de técnicos de saúde no país e a consequente dependência do exterior para essa formação;
- Dificuldade na substituição do pessoal para formação especializada no exterior;
- serviço de informação sanitária ainda com insuficiências, entre outros.

Os eixos fundamentais para a melhoria qualitativa e quantitativa também estão identificados, como sejam:

Formação:

A oferta formativa em vários domínios de saúde em Cabo Verde tem vindo a aumentar. Devemos prosseguir em estreita articulação com o ME e com as universidades na programação da formação inicial na área da saúde, com base nas necessidades previamente definidas pelo sector, reforçar o acesso à formação de especialistas no país e no exterior, nas diferentes categorias profissionais de saúde. Para tal urge visitar os modelos de formação especializada que mais se adequam a nossa realidade. Será a curto prazo, criada uma equipa tarefa constituída por representantes das ordens profissionais, da DGPOG, DGAP, UNIVERSIDADES e FINANÇAS, para analisar e propor novas soluções.

Devemos outrossim apostar nos TIC, para formação contínua a distância.

A aposta na qualidade formativa é fundamental e passa necessariamente pelo diálogo e articulação com as universidades, com o ministério da educação e entidade reguladora para o ensino superior. A acreditação das instituições

académicas, permitirá conferir a garantia necessária de um ensino de qualidade e ajustado as necessidades do País.

O segundo eixo - Recrutamento e distribuição dos RHS:

Houve nos últimos anos, um expressivo aumento e diversificação do recrutamento dos RHS, acompanhado de uma clara melhoria da distribuição desses recursos RHS, nos diferentes níveis de prestação.

Continuamos, no entanto, com um grande deficit no que tange a recursos humanos, seja nas áreas de prestação de cuidados, como de gestão e administração.

Dia apos dia, novas áreas de atenção estão sendo criadas e novas demandas se nos colocam nas vertentes segurança sanitária, prestação de cuidados e investigação em saúde. Cito como exemplo, o projeto de modernização dos equipamentos diagnósticos em todas as estruturas de saúde no que tange à colocação de profissionais nomeadamente de fisioterapeutas, dentistas técnicos de laboratório, de imagiologia e de ortóptica. Devemos prosseguir com a revisão do conteúdo funcional das diferentes categorias profissionais, que responda às especificidades de cada nível de atenção.

Dos outros cinco eixos identificados: Gestão dos RHS; motivação e retenção de quadros; legislação; investigação em RHS e sistema de informação, todos relevantes, permitam-me, para não ser exaustivo, ater-me apenas sobre dois e que são a motivação e a retenção de quadros onde precisamos avançar com as medidas que visam a criação e implementação de incentivos para a fixação e motivação de profissionais de saúde; prosseguir com a revisão e implementação de novas carreiras para os profissionais de saúde em diferentes áreas e o eixo sobre sistema de informação de recursos humanos que irá permitir a disponibilização de informações atempadas fiáveis e pertinentes para a gestão dos recursos humanos. A criação do observatório de RHS, integrado no Observatório Nacional de Saúde deverá avançar.

Para tal, devemos tirar o melhor proveito de plataformas já instaladas, como DHIS2 e prosseguir no âmbito da reforma e modernização administrativa com o processo de implementação de um novo sistema integrado de informação em saúde, com

uso de tecnologia de informação e comunicação na área de saúde digital e integração dos vários subsistemas já instalados.

Minhas senhoras e meus senhores,

a realização deste atelier, reveste-se de suma importância, pois permitirá muito em breve termos os primeiros peritos nacionais para a implementação das Contas Nacionais dos Recursos Humanos da Saúde, o que inclui também a formação para a utilização da plataforma de gestão eletrónica de dados.

Acredito que esta formação irá traduzir-se, muito brevemente, em respostas assertivas e com impacto direto na forma como 1) gerimos a força de trabalho que já temos no nosso sistema de saúde; 2) como lidamos com o desafio da escassez de profissionais de saúde e em última análise 3) como respondermos com ainda mais qualidade às características e necessidades da população que servimos.

Sem querer repetir o que o Sr. Representante da OMS já referiu e muito menos adiantar o que será apresentado de seguida e ao longo destes dois dias de formação, gostaria apenas de ressaltar que ela se figura como um dos passos para alcançar aquilo que representa um dos principais pilares da política de recursos humanos definida para o país, em estreito alinhamento com o mundo e com a nossa sub-região.

Vamos acelerar o progresso em direção à cobertura universal de saúde e ao cumprimento e alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável! Pelo que desejo uma boa formação a todas e todos, que tudo o que está programado para estes dois dias intensivos de trabalho seja alcançado com sucesso e que tudo o que aqui for adquirido seja posto em prática nas nossas estruturas, permitindo uma prática de qualidade, protocolizada e atual.

Declaro, assim, aberto o atelier formação para a elaboração das contas nacionais dos recursos humanos em saúde.

Um bem-haja a todos.

/Ministro da Saúde/

Arlindo do Rosário